

DOC

TEATRO

RICAR

**ACERVO
ICA**

DO

GUI

LHERME

DOC

CATÁLOGO

TEATRO

RICAR

**ACERVO
ICA**

DO

GUI

LHERME

**CATÁLOGO
ACERVO
DOC. TEATRO
RICARDO
GUILHERME**

ACERVO ICA

ACERVO ICA

EQUIPE TÉCNICA

Direção do Instituto de Cultura e Arte (ICA/UFC): Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa e Profa. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras

Presidência da Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF): Prof. José de Paula Barros Neto (2016-2021) e Prof. Tomaz Nunes Cavalcante Neto (2021-atual)

Coordenação geral: Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

Coordenação de produção: Jocastra Holanda Bezerra

Produção cultural: Henrique Pereira Rocha e Tobias Sandino Gaede

Bibliotecária: Patrícia Maria Honório Abreu

Desenvolvimento da plataforma digital: Lucas Lima Campos

Identidade visual da plataforma digital: Tobias Sandino Gaede

Consultoria arquivística: Ana Isabel Ferreira Wanderley e Felipe Teixeira Lourenço Garrido

Consultoria bibliotecário: Edvander Pires

Assessoria do acervo Doc. Teatro Ricardo Guilherme: Gilson Brandão Costa e Ricardo Guilherme

Assessoria do acervo Figurarte: Francisco Aleson de Pinho Silva e Syomara dos Santos Duarte Pinto

Assessoria do acervo Midiadaça: Leonel Borges Brum e David Francisco Rocha Leão

Equipe de bolsistas:

Ano 2019: Andrêza Hana, Andressa Glenda, Crisna Sampaio, Clara Moraes, Geferson Fontes, Letícia Soares, Maria Martins, Luana Rocha, Nicole Costa, Valéria Rocha; Ano 2020: Cibele Lessa, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira, Daniel Lima, Jennyfer Sales, Victória Girlen Freitas, José Jhonas Oliveira, Kimberly Oliveira, Thais Medeiros, Ingrid Silva, Nicolas Costa, Nicole Costa e Ricardo Sousa; Ano 2021: Julia Correa Geraldo, Raissa Silva de Oliveira, Fernanda Barros, Ana Clara Moraes Rocha, Letícia Soares de Araújo, Sâmya Raquel Cavalcante de Lima, Gabriel Sávio Filgueiras do Amaral, Aimê Fraga Lima, Izabel Lima Magalhães Leite, Isabela Saboia, Wilyane Teixeira e Jean Moreira; Voluntários: Ano 2021: Maria Clara dos Santos Grangeiro, Vitória de Mesquita Sousa Lima e Yasmin Rocha Américo de Souza

Realização: Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC) e Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF)

Apoio: Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor) e Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult).

Projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de Digitalização e Difusão On-line de Acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”

Apoiado pelo VII Edital das Artes de Fortaleza – Lei nº 10.432/2015, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza – SECULTFOR

Projeto “Acervo ICA – Preservação e Difusão de Acervos Artísticos e Culturais”

Apoiado pelo Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará – Lei Aldir Blanc Ceará 2020

Fortaleza, 2021

Título: Acervo ICA - Catálogo Acervo Doc.Teatro Ricardo Guilherme

Organização: Ana Isabel Ferreira Wanderley, Felipe Teixeira Lourenço Garrido e Jocastra Holanda Bezerra

Curadoria das imagens: Ricardo Guilherme

Informações e identificação das fotos: Ricardo Guilherme, Jocastra Holanda Bezerra e Tobias Sandino Gaede.

Revisão textual: Carlos Daniel Andrade da Silva

Diagramação: Porão Ateliê Criativo

Produção Gráfica: Porão Ateliê Criativo

[Nota: Ainda que consideremos a visão original do(s) autor(es) das fotografias, para fins deste catálogo, optamos pela padronização de parte das imagens em preto e branco, alterando a tonalidade original das fotos – ora coloridas, ora em preto e branco com nuances amareladas e/ou rosadas devido ao transcurso do tempo.]

Ficha Catalográfica

Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães
CRB 3/801-98

I 59 c Instituto de Cultura e Arte- ICA

Acervo ICA – Catálogo Acervo Doc.Teatro Ricardo Guilherme / Organização de Ana Isabel Ferreira Wanderley, Felipe Teixeira Lourenço Garrido, Jocastra Holanda Bezerra.- Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

52 p.

ISBN: 978-65-5556-346-7

1. Acervo – memória artística 2. Doc.Teatro Ricardo Guilherme – Catálogo
3. Acervo ICA –UFC 1. Título.

CDD: 069

NOTA DA DIREÇÃO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

As universidades são estruturadas em três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. De modo geral, o ensino gira em torno: do conhecimento, do estudo dos conceitos, das monitorias e da prática. A pesquisa se refere à aplicação e ao desenvolvimento dos conceitos, à investigação do que foi construído pelas etapas do ensino. Já a extensão liga as atividades acadêmicas à sociedade. A articulação desses pilares é o que fundamenta a formação dos profissionais nas mais diferentes e diversificadas áreas.

O Instituto de Cultura e Arte é uma unidade acadêmica que vai além desse tripé comum, uma vez que incorpora as ações culturais. As manifestações artísticas, no nosso caso, também são ações formadoras e componentes curriculares dos nossos mais variados cursos, presentes igualmente nas pesquisas e em projetos extensionistas. Desse ponto de vista, portanto, nossas ações estão montadas sobre quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e cultura.

O projeto Acervo ICA é um portal on-line que tem por objetivo a preservação e a difusão dos acervos artísticos e culturais do Instituto de Cultura e Arte. De fato, constrói-se como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes não só para a Universidade Federal do Ceará, mas para o Estado. É a preservação da nossa memória, dos conteúdos produzidos nos cursos que, aos poucos, vão se disponibilizando aos estudantes, pesquisadores e comunidade em geral, pelas plataformas digitais e agora pela publicação de guias e catálogos.

Por fim, estamos todos de parabéns pela consolidação desse projeto e pelas parcerias com a Fundação ASTEF e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

¹ Diretor do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará

² Coordenadora de Programas Acadêmicos do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará

Prof. Marco Túlio Ferreira da Costa⁽¹⁾ e Profa. Araguacy Paixão Almeida Filgueiras⁽²⁾

ACERVO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O Acervo do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) reúne diversas coleções bibliográficas, arquivísticas e museológicas custodiadas ou produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação do instituto. O projeto tem o objetivo de preservar e difundir os acervos artísticos e culturais da unidade acadêmica, que se constitui como um dos principais e mais importantes lugares de formação e pesquisa em artes no Estado do Ceará.

O acervo possui uma grande diversidade de materiais, tais como: imagens; arquivos sonoros; arquivos audiovisuais; ilustrações, desenhos, fotografias, croquis de moda; partituras de música; cartazes de eventos e de filmes; documentos, jornais; programação de eventos; cardápios de gastronomia; documentação de filmagens em set, roteiros, storyboards; livros, catálogos, revistas; amostras de tecidos, linhas; figurinos, adereços; outros, além de publicações resultantes de produções artísticas, culturais e acadêmicas de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos do ICA. Também são incorporados ao acervo publicações especiais que colaborem com o processo de criação e formação inter-, trans- e multidisciplinar dos estudantes. É imprescindível destacar o potencial desses acervos e coleções que compõem o Acervo ICA como fontes de pesquisa e produção acadêmica.

Dentre as coleções do acervo, definiram-se como prioridades, para início das atividades de organização, duas coleções de relevância para a instituição e para a sociedade cearense: **Doc. Teatro Ricardo Guilherme e Figurarte**. Resultado de pesquisa iniciada pelo ator, dramaturgo, diretor teatral, contista, cronista, poeta, professor universitário e pesquisador Ricardo Guilherme, ainda na década de 1970, o Doc. Teatro Ricardo Guilherme, objeto deste Catálogo, congrega diversas espécies documentais acumuladas e/ou produzidas ao longo de toda a sua trajetória. O acervo é constituído por documentos arquivísticos e bibliográficos, que se referem a temáticas como dramaturgia brasileira e estrangeira, história e teoria do teatro, personalidades teatrais e grupos cênicos do Ceará e de vários estados do Brasil. O acervo foi doado à UFC e está sob custódia da instituição desde 2010. Para este catálogo, foram selecionadas algumas fotografias de parte do conjunto de imagens que foram inventariadas e identificadas até o presente momento, com curadoria do próprio Ricardo Guilherme. O Figurarte, por sua vez, possui uma coleção com criações dos próprios alunos e professores do curso de Design-Moda, além de figurinos recebidos por doação. As origens do Figurarte remontam às iniciativas de quatro figurinistas cearenses

que idealizaram o “Meu Querido Ácaro” em 2008, e posteriormente, em 2013, doaram à UFC um conjunto de figurinos utilizados para compor personagens e cenários em diversas produções de cinema, teatro e outros eventos na cidade de Fortaleza.

A implementação do Acervo ICA foi iniciada em 2018, tendo o Setor de Produção Cultural e a Direção do ICA como os principais articuladores, atuando no planejamento, estabelecimento de parcerias, captação de recursos e início das atividades de organização, preservação e difusão dos acervos. Em 2019, foi realizado o “Diagnóstico do estado e das melhorias de conservação dos espaços de guarda da Materioteca”³ do Instituto de Cultura e Arte-ICA da Universidade Federal do Ceará-UFC”, elaborado por Graciele Siqueira e Roberto Moreira Chaves, respectivamente Museóloga/Diretora do Museu de Arte e Técnico de Laboratório em Conservação e Restauração de Bens Móveis do Memorial da UFC. O documento teve importância fundamental para estruturar as ações que se seguiram. No mesmo ano, foi iniciada a execução do projeto “Acervo das Artes ICA – Programa de digitalização e difusão on-line de acervos do Instituto de Cultura e Arte da UFC”, contemplado no VII Edital das Artes da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, tendo como parceira a Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisas (FASTEF). Os recursos foram destinados à estruturação de um estúdio fotográfico e de digitalização de documentos, bem como possibilitou a contratação de técnico de TI para o desenvolvimento da plataforma digital e de consultores em arquivologia para realizar a formação e orientação técnica da equipe sobre o adequado tratamento dos acervos. Estruturado como programa de digitalização e difusão, a iniciativa contou com a realização de processos de higienização, catalogação, digitalização e difusão de acervos, além de ter como objetivo o lançamento do portal Acervo ICA.

Em 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de COVID-19, o projeto enfrentou o grande desafio da suspensão ou restrição de atividades presenciais na UFC: consultas presenciais e empréstimos; catalogação e higienização; registro fotográfico e digitalização. Assim, as atividades foram mantidas remotamente e, em alguns casos específicos, presencialmente com a devida segurança contando com o imenso empenho, resiliência e dedicação de toda a equipe técnica e bolsistas do projeto.

Com o intuito de democratizar o acesso aos acervos e adotar uma política de modernização que inclui a digitalização e a difusão on-line, foi lançado em novembro de 2020 o portal Acervo ICA (www.acervoica.ufc.br). Inicialmente, a plataforma disponibilizou 144 itens documentais relativos aos acervos Doc.Teatro e Figurarte (130 fotografias sobre teatro e 14 figurinos de moda). Para a criação do portal, optou-se pelo uso do Tainacan, um software livre brasileiro desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Atualmente, o Tainacan conta com mais de 8 mil downloads e tem sido utilizado por diversas instituições museológicas e universidades públicas. Pioneiro na Universidade Federal do Ceará, o Acervo ICA é a primeira iniciativa a utilizar o Tainacan para difusão de coleções e acervos na UFC. Importante ressaltar que o portal também

³ “Materioteca” foi o nome inicial da Biblioteca do ICA e a proposta conceitual que deu origem ao Acervo ICA.

conta com o aplicativo VLibras, permitindo a acessibilidade para pessoas surdas e ensurdecidas que falam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Também oferece acessibilidade a pessoas com deficiência visual por meio de descrição acessível de todos os itens digitalizados.

Como resultado de quase três anos de parceria com o projeto, iniciado em 2019, também foi realizado o trabalho de consultoria arquivística, que consistiu no estudo aprofundado sobre as singularidades de cada acervo e que está materializada nas publicações: Guia Fundo Ricardo Guilherme, Guia Acervo Figurarte, Catálogo Doc. Teatro Ricardo Guilherme e Catálogo Figurarte. As publicações estarão também disponíveis no portal Acervo ICA.

Como reconhecimento do mérito e êxito dos resultados do projeto, no final de 2020, a experiência do Acervo ICA foi contemplada com o Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará Lei Aldir Blanc Ceará, lançado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. O prêmio é o reconhecimento dessa iniciativa de grande importância institucional para a Universidade Federal do Ceará e para toda a sociedade cearense por promover o acesso à arte, à cultura, à memória e ao patrimônio cultural, de forma inovadora, criativa e inclusiva. O valor recebido será de grande relevância para fomentar a continuidade das ações realizadas pelo ICA e pela FASTEUF, incluindo melhorias na infraestrutura de guarda e preservação dos acervos, ações de formação e difusão, publicações impressas e digitais de guias e catálogos, entre outras.

O Acervo ICA é, portanto, uma iniciativa importante, inovadora, criativa e inclusiva, de fundamental relevância para preservar a memória institucional do ICA e da UFC, além de colaborar com a sistematização da história das linguagens artísticas no estado. O Acervo ICA busca, assim, reafirmar o compromisso com a democratização do acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento, promovendo a inclusão social e cultural e assumindo o papel do Instituto de Cultura e Arte e da Universidade Federal do Ceará como agentes transformadores da sociedade por meio da arte, da cultura, da educação e do conhecimento.

**Jocasta Holanda Bezerra (4),
Henrique Pereira Rocha,
Tobias Sandino Gaede (5) e
Patrícia Maria Honório Abreu (6)**

⁴ Coordenadora do Acervo ICA

⁵ Produtores culturais do Acervo ICA

⁶ Bibliotecária do Acervo ICA

DOC.TEATRO RICARDO GUILHERME: LUGAR DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL DO TEATRO CEARENSE

“Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento [de] que não existe memória espontânea, que é preciso criar arquivos [...], organizar as celebrações, porque estas operações não são naturais [...]. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. É este que os constitui: momentos de história arrancados do movimento de história, mas que lhe são devolvidos”.

Pierre Nora

O teatro, enquanto obra de arte, tem em sua constituição a efemeridade. Essa dimensão faz do teatro a arte de um tempo que se faz e desfaz no instante do encontro, da relação, da partilha. O que nos fica desse instante? Como produzir registros do volátil movimento da cena, para além dos vestígios sensoriais?

Preservar a história e memória de um povo, sobretudo de pessoas e lugares que muitas vezes não têm voz, torna-se a afirmação necessária para que possamos demarcar e potencializar nossas identidades sociais e nos mover na construção dos afetos de pertencimento, dimensionando a consciência social, estética, ética e política.

O século XX, com a expansão dos registros visuais, impressos e sonoros, nos possibilitou materializar os vestígios da cena. Esses materiais vêm adquirindo um valor simbólico na contemporaneidade por nos fazer imaginar e, sobretudo, evocar as marcas, as vozes de toda uma coletividade, que deixam seus rastros no tempo.

Nesse sentido, o acervo Doc.Teatro Ricardo Guilherme, constituído por fotografias, textos teatrais, folders, livros, reportagens e matérias de jornais, entrevistas, localizado na Biblioteca do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará, ganha um relevo social de profunda importância para a comunidade do teatro e de pesquisadores das artes da cena.

A consolidação do acervo do Doc.Teatro Ricardo Guilherme, através do portal do Instituto de Cultura e Arte, possibilitará aos mais variados campos de saberes artísticos, de educadores e pesquisadores, o acesso a valiosos documentos que constituem relevantes aspectos da história e memória do teatro cearense. O esteio dessa conquista, protagonizado pelo ICA, extrapola os muros acadêmicos e faz desse patrimônio imaterial um significativo trunfo para a comunidade das artes na cidade de Fortaleza.

Gilson Brandão Costa (7)

⁷ Professor do Curso de Teatro-Licenciatura ICA-UFC.

SÉRIE

**CURSO DE ARTE
DRAMÁTICA –
CAD / GRUPO
TEATRO
UNIVERSITÁRIO**

**ENSAIO DA
PEÇA AUTO DA
COMPADECIDA,
MONTAGEM DO
CURSO DE ARTE
DRAMÁTICA DA
UFC, EM 1960**

Data(s): 1960

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 22,5 cm x 16,8 cm

Âmbito e conteúdo: Ensaio, no palco do Theatro José de Alencar, da peça "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, primeira montagem do Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, que estreou em 19 de junho de 1960, sob direção de B. de Paiva. A peça fazia parte das comemorações alusivas ao cinquentário de criação do TJA. Na imagem, vê-se Nadir Sabóia (com texto na mão), José Humberto Cavalcante, Ilclemar Nunes, João Falcão, Almir Telles, Gonzaga Vasconcelos, Gracinha Soares e Marcus Fernandes, dentre outros. Também faziam parte do elenco da peça: José Maria Lima, José Maria Cunha, Studart Dória, Altamar de Carvalho, Leonan Moreira e Arimatéia Brito.



AUTO DA COMPADECIDA de Ariano Suassuna

Elenco: José Humberto Cavalcante, Jose Maria Lima, Otamar de Carvalho, Studart Dória, Almir Teles, Arimatéia Brito, Assis Matos, Nadir Sabóia, Gonzaga Vasconcelos, Leonan Moreira, Ilclemar Nunes, José Maria Cunha, Marcus Fernandes, João Falcão e Gracinha Figueiredo (Gracinha Soares).

Direção: B. de Paiva

Primeira produção do Curso de Arte Dramática/UFC

Theatro José de Alencar

19/Junho/1960

Foto de ensaio

**CENA DA PEÇA
CANTOCHÃO
PARA UMA
ESPERANÇA
DEMORADA,
EM 1980**

Data(s): 1980

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 31,4 cm x 21,7 cm

Âmbito e conteúdo: Peça "Cantochão para uma esperança demorada", um poema dramático sobre a América Latina, com texto e direção de B. de Paiva, que estreou em 29 de agosto de 1980, no Teatro Universitário da Universidade Federal do Ceará, que, a partir deste dia, passou a se chamar Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno. Na foto, ao centro da ciranda, está o ator Ricardo Guilherme, e ao redor, em círculo e formando a ciranda, da esquerda para a direita, estão os atores Lourdinha Martins (ou Lourdinha Falcão), Gracinha Soares, Sandra Wirtzbik (de costas), Valéria Albuquerque (de costas), Betânia Montenegro, Agostinho Reis, Edilson Soares, Cacilda Vilela, Nairo Gomez e, por fim, João Falcão. Do lado direito, fora da ciranda e sentada, está Izaíra Silvino, que fazia, juntamente com Tarcísio José de Lima e Raimundo Gonçalves Cassundé, a trilha sonora ao vivo da peça. Essa ciranda é uma parte do espetáculo, dirigida pela bailarina e atriz Tereza Bittencourt, ex-esposa de B. de Paiva, que veio do Rio de Janeiro a Fortaleza especialmente para esse trabalho e fazia, juntamente com Betânia Montenegro, o trabalho de expressão corporal da peça.



CANTOCHÃO PARA UMA ESPERANÇA DEMORADA,

Texto e direção de B. de Paiva

Atuação: Gracinha Soares, Ricardo Guilherme, Edilson Soares, João Falcão, Nadir Papi Sabóia, Zilma Duarte, Lourdinha Martins, Valéria Albuquerque, Agostinho Reis, Betânia Montenegro, Nairo Gomez, Cacilda Vilela, Sandra Wirtzbik e Semiramis Acioly

Produção: Grupo Teatro Universitário/Curso de Arte Dramática – UFC
Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno
Estreia em 29/agosto de 1980

Outras apresentações da peça:

na Casa da Ópera (Ouro Preto/MG) em 1980

Temporada nos teatros Cacilda Becker (Rio de Janeiro/RJ), da Escola-Parque (Brasília/DF) e Maria Della Costa (São Paulo/SP)

(Projeto Mambembão do Instituto Nacional de Artes Cênicas)

Em 1981

**JANICE SHIRLEY
EM CENA NA
PEÇA PATÉTICA,
EM 1982**

Data(s): 1982

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 10 cm x 15,1 cm

Âmbito e conteúdo: Atriz Janice Shirley em cena da peça "Patética", que tem texto de João Ribeiro Chaves Neto, direção de Edilson Soares e produção do Curso de Arte Dramática da UFC.



PATÉTICA

de João Ribeiro Chaves Neto

Elenco: Antônio Fernando Pereira, Socorro Moura, Luciano Clêver, Ximenes Prado e Janice Shirley

Direção: Edílson Soares

Produção: Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará (CAD/UFC).

Estreia no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno

27/Agosto/1982



SÉRIE

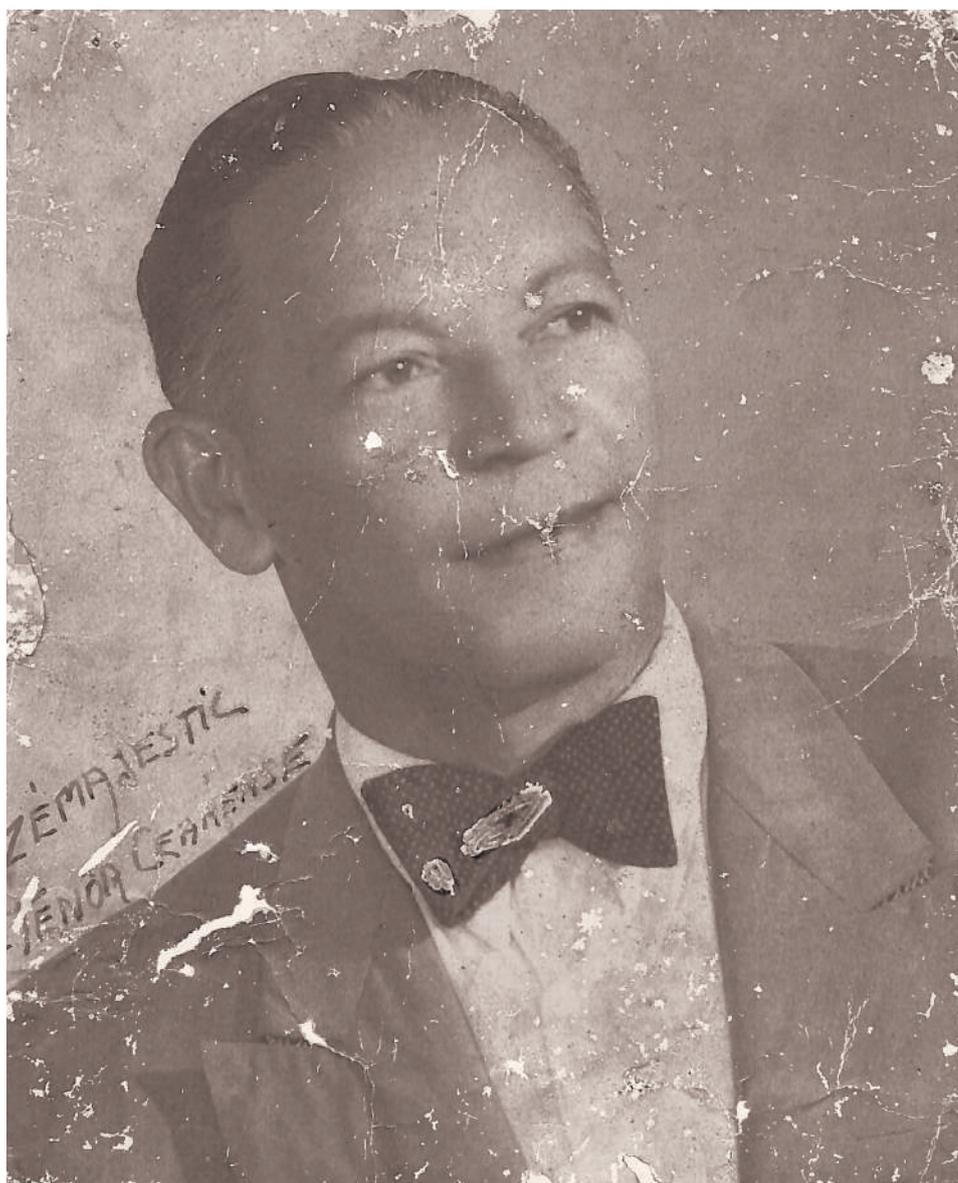
**TEATRO
CEARENSE**

**JOSÉ MAJESTIC,
TENOR
CEARENSE**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 17,2 cm x 21,5 cm

Âmbito e conteúdo: José Alves Barbosa, ator e dramaturgo cearense conhecido como José Majestic, em atividade nos circos e teatros do Ceará nas décadas de 1930, 1940, 1950, 1960. Nos anos 1970, atuou no teleteatro da TV Ceará Canal 5 e no Grupo Pesquisa, dirigido por Ricardo Guilherme, inclusive na montagem da peça O Casamento da Peraldiana, de Carlos Câmara, encenada no Passeio Público em 1974. Ator de drama e comédia, com dicção à antiga, acentuada influência lisboeta, elegância de gesticulação, cantor à la Francisco Alves e expressiva vocação de autor para o drama e o melodrama.



**JOSÉ MAJESTIC,
JOSÉ RIBEIRO,
LUIZ LIMA,
ABEL TEIXEIRA
E JOSÉ CABRAL,
ATORES
DO TEATRO
CEARENSE, NOS
ANOS 1930**

Data(s): anos 1930

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 6,3 cm x 10,3 cm

Âmbito e conteúdo: Na foto, em primeiro plano, da esquerda para a direita, estão José Majestic (sorrindo) e José Ribeiro. No segundo plano, da esquerda para a direita, estão Luiz Lima, Abel Teixeira (este abraça os atores que estão ao seu lado) e José Cabral. São atores do Teatro Cearense em momento de lazer, nos bastidores e fora de cena, nos anos 1930.



**VALDO PEIXOTO
E J. CABRAL NA
PEÇA JUSTIÇA
DE DEUS, NOS
ANOS 1930-
1940**

Data(s): anos 1930-1940

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 22,1 cm x 15,8 cm

Âmbito e conteúdo: Atores Valdo Peixoto e J. Cabral, caracterizados para a peça "Justiça de Deus", texto de Hugo Victor Guimarães e montagem do Conjunto Teatral Cearense. O Conjunto Teatral Cearense, fundado em 1933, por J. Cabral (1897- 1973), foi um grupo dramático cearense de longa duração (1933-1970). Fazia parte de uma tendência que se tornou dominante no teatro de Fortaleza no final dos anos 1920 e nos anos 1930 e 1940, que era o Teatro Paroquial, um teatro ligado à igreja, com peças sacras e comédias de costumes de autores locais.



**PAINEL COM
FOTOS DO
CORPO CÊNICO
DO CONJUNTO
TEATRAL
CEARENSE,
ANOS 1940**

Data(s): anos 1940

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 15,4 cm x 12 cm

Âmbito e conteúdo: Painel com fotos de integrantes do Conjunto Teatral Cearense. Na coluna da esquerda, o primeiro é Silvano Serra, e o último é Carlos Câmara, dramaturgos de peças teatrais montadas pelo Conjunto Teatral Cearense. Na foto do meio, entre estes dois, um autor não identificado. Na coluna da direita, estão fotos do cenógrafo Afonso Bruno, do contrarregra Raimundo Soares e do maquinista/cenotécnico José Walter. Na coluna vertical acima e abaixo do termo "Corpo Cênico", aparecem José de Oliveira (acima, indicado como "galã") e o diretor José Cabral (abaixo), conhecido como J. Cabral. Abaixo da foto de J. Cabral está a foto de Luís Correia, "ponto" da Companhia. À direita, ao lado da foto de José de Oliveira ("galã") está a foto de Ivoneda Lemos ("dama"). No conjunto de fotos do lado esquerdo, aparecem, de cima para baixo, as fotos de Gasparina Germano ("estrela" acima da foto), Abel Teixeira (ator), uma atriz não identificada e Clóvis Matias (ator). No conjunto de fotos do lado direito do painel, aparecem, na ordem de cima para baixo, Ivoneda Lemos ("dama"), José Júlio Barbosa, Raimundo Luiz, uma atriz não identificada e os atores Agenor Vieira e José Silva. O painel é da década de 1940.

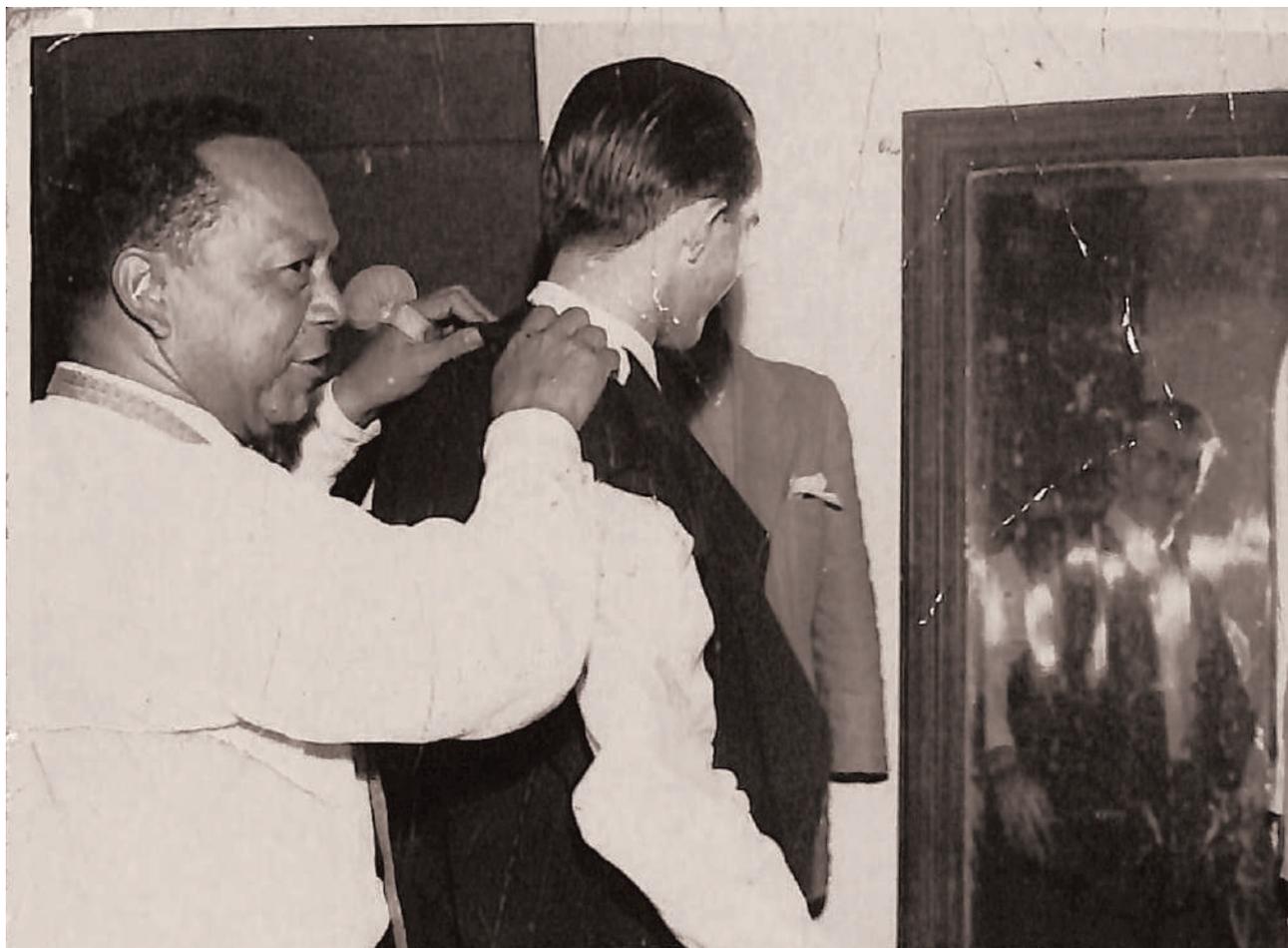


**CLÓVIS MATIAS
COMO ALFAIATE
PROFISSIONAL,
NOS ANOS 1940**

Data(s): anos 1940

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 11,2 cm x 8,4 cm

Âmbito e conteúdo: Clóvis Pereira Matias (1913-1998) foi ator de teatro, rádio e televisão e diretor oriundo dos folguedos populares e do circo; mestre da comédia de costumes e das burletas, pioneiro dos programas de humor no rádio cearense. De 1973 a 1989, atuou como porteiro do Teatro José de Alencar. Como palhaço, Clóvis no palco dispensava maquiagens, apliques e adereços, pois mesmo de rosto nu, apenas pela entonação, pela gesticulação e pelo domínio do ritmo de sua narrativa, fazia a plateia rir. Clóvis foi um dos últimos remanescentes de uma estirpe de mambembeiros, emblemático comediante e fonte inesgotável de reinvenção do teatro.



**WALDEMAR
GARCIA, EM
1949**



Data(s): 1949

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 9 cm x 13,8 cm

Âmbito e conteúdo: Waldemar Garcia, nascido no Crato, Ceará, era um artista autodidata, foi teatrólogo, artista plástico, diretor teatral e aderecista. Fez uma das restaurações do Theatro José de Alencar. Atuou como diretor do Grupo Teatral de Amadores Cratenses (GRUTAC) entre as décadas de 1930 e 1940, no Crato. Dentre os muitos pioneirismos que protagonizou ao longo de 50 anos de carreira, foi responsável por inserir, no ambiente universitário da capital cearense, o embrião de uma prática teatral e participou da fundação do primeiro grupo de teatro universitário do Ceará. O trabalho que realizou na década de 1940 abriu caminhos para que, posteriormente, o diretor e teatrólogo B. de Paiva viesse a desenvolver o Curso de Arte Dramática (CAD), junto à Universidade Federal do Ceará.



**WALDEN LUIZ
COMO JESUS
CRISTO EM O
MÁRTIR DO
GÓLGOTA, NO
THEATRO JOSÉ
DE ALENCAR**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 24,2 cm x 18 cm

Âmbito e conteúdo: Ator Walden Luiz, caracterizado como Jesus Cristo, e atores não identificados vestidos como soldados romanos, em cena no Theatro José de Alencar. Trata-se da peça "O Mártir do Gólgota", ou "O Gólgota", peça montada, desde os anos 1930, por vários grupos teatrais cearenses, e realizada sempre no período da Semana Santa.

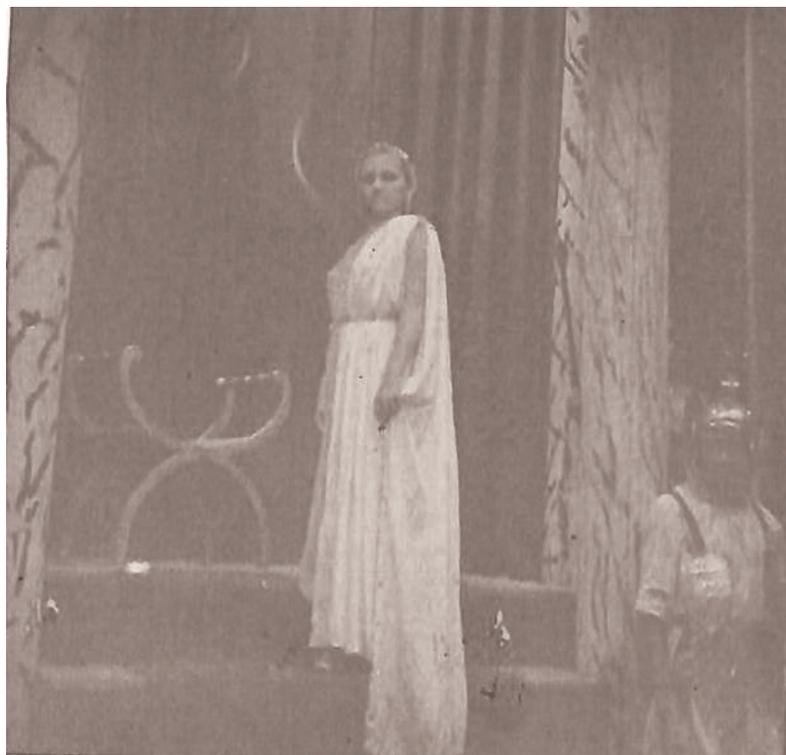


**HIRAMISA
SERRA,
HAROLDO
SERRA E
AGENOR VIEIRA
EM O MÁRTIR
DO GÓLGOTA,
ANOS 1960**

Data(s): anos 1960

Dimensão e suporte: Fotografias, com dimensões de 8 cm x 7,8 cm (superior) e 8,5 cm x 5,9 cm (inferior)

Âmbito e conteúdo: Na foto 1, a atriz Hiramisa Serra fazendo a personagem Cláudia, esposa de Pôncio Pilatos. Na foto 2, os atores Haroldo Serra e Agenor Vieira interpretando os sacerdotes Caifás e Anás, quando conversam na cena do julgamento de Jesus Cristo no Sinédrio. Referem-se à peça "O Mártir do Gólgota", com direção de B. de Paiva e produção de Afonso Jucá, possivelmente no início dos anos 1960.



PÁPI JÚNIOR



Data(s): s/d

Dimensão e suporte:

Fotografia com
dimensão de 7,2 cm x
13,9 cm

Âmbito e conteúdo:

Antônio Pápi
Júnior, romancista
e dramaturgo
brasileiro, radicado
no Ceará.

PAPI JUNIOR

**JÓRIO
NERTHAL**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 9,5 cm x 11 cm

Âmbito e conteúdo: Jório Nerthal, nome artístico de José Teixeira Mendes, famoso ator do teatro e da TV cearenses nos anos 1960.



**PALHAÇO
GARRAFINHA**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 16,9 cm x 22,6 cm

Âmbito e conteúdo: Na imagem aparecem o palhaço Garrafinha e uma jovem mulher. Ele aparece na porção esquerda da imagem, sentado sobre um pequeno tablado, olhando para o rosto da moça.



**ESTELITA
LIMA**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão 20,7 cm x 17,3 cm

Âmbito e conteúdo: Atriz Estelita Lima, que integrava o grupo Teatro de Amadores Gráficos. Na fotografia está caracterizada para uma peça dirigida por Gusmão de Lima.



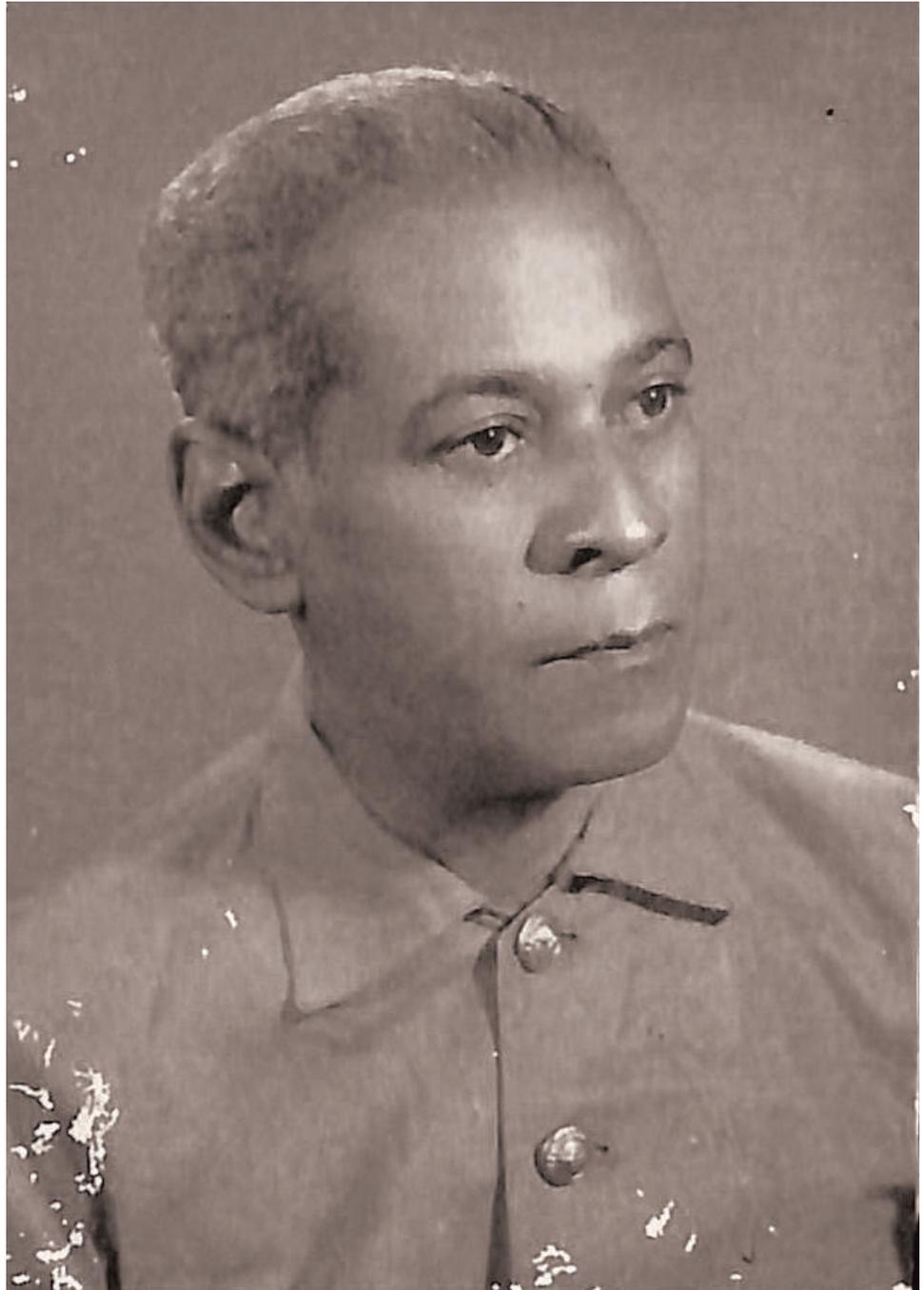
GUSMÃO DE LIMA



Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 5,4 cm x 7,8 cm

Âmbito e conteúdo: Gusmão de Lima, criador do Teatro de Amadores Gráficos (TAG), que funcionou de 1957 a 1970, levando à cena inúmeras montagens: "Vovó índia", de Domingos Gusmão; "Maria da Silva", de Daniel Barbosa; "A grande estiagem", de Isac Gondim; "O maluco nº 4", de Armando Gonzaga; "Terra queimada", de Domingos Gusmão, em que abordava o problema da reforma agrária. O TAG encerrou suas atividades em 1970, com Vingança Cruel, de Domingos Gusmão.



**PEÇA O
SIMPÁTICO
JEREMIAS,
MONTAGEM
DO GRUPO
COMÉDIA
CEARENSE,
EM 1969**

Data(s): 1969

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 23,2 cm x 18 cm

Âmbito e conteúdo: Peça "O Simpático Jeremias", com texto de Gastão Tojeiro, montagem do grupo de teatro Comédia Cearense e direção de Haroldo Serra. Na foto, vê-se em cena Hiramisa Serra, Marcelo Costa, Marcus Jussier, João Falcão, Edinaldo Brasil e Haroldo Serra.



**LOURDINHA
FALCÃO E
ANTONIETA
FERNANDES,
EM SAGRAÇÃO
À CIDADE DE
FORTALEZA**

Data(s): 1973

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 12,1 cm x 18 cm

Âmbito e conteúdo: Atrizes Lourdinha Falcão e Antonieta Fernandes, em "Sagração à Cidade de Fortaleza", com direção de Jório Nerthal. Montagem de 1973, no Ginásio Paulo Sarasate.

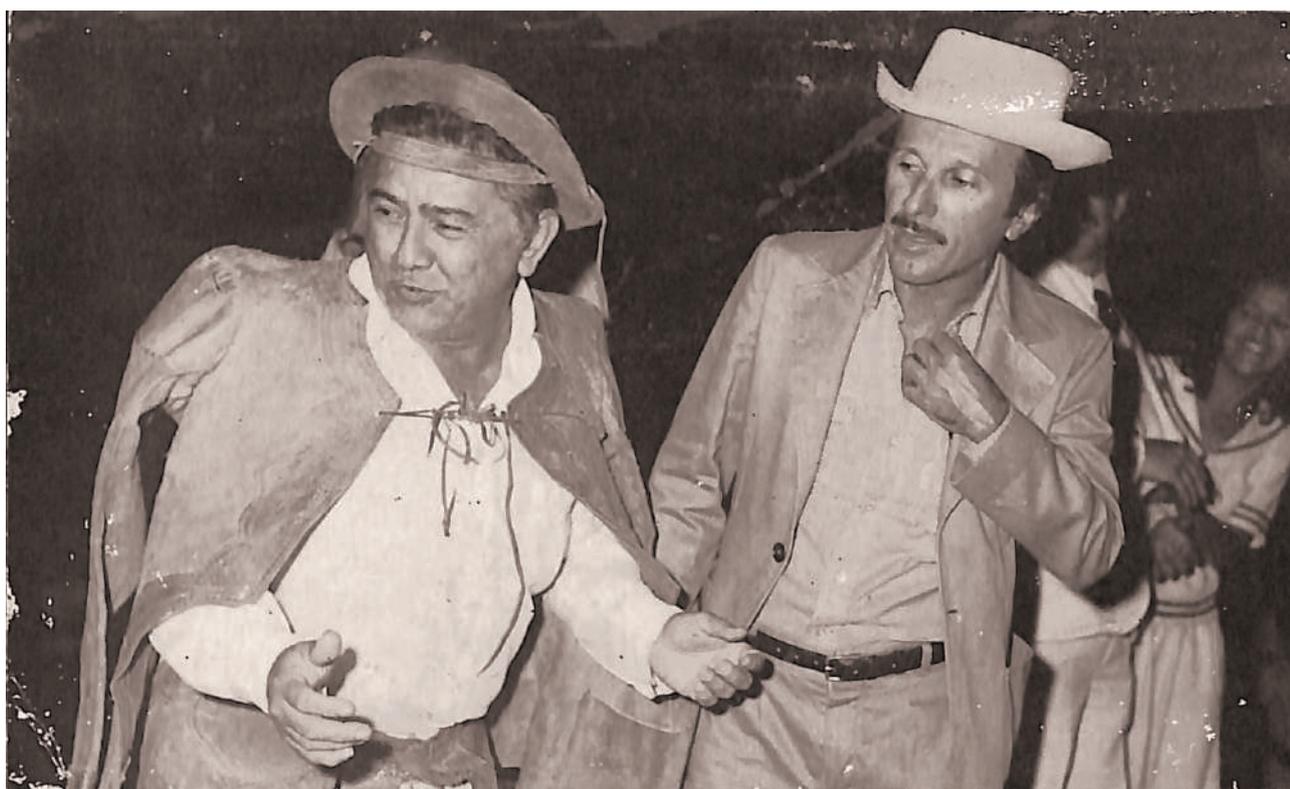


**ZULENE
MARTINS,
FRANCISCO
ARRUDA E J.
ARRAES, NA
PEÇA CALU,
DE CARLOS
CÂMARA, NO
TEATRO MÓVEL,
EM 1979**

Data(s): 1979

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 14,1 cm x 8,7 cm

Âmbito e conteúdo: Atores Zulene Martins, Francisco Arruda e J. Arraes em cena na peça "Calu", de Carlos Câmara, montagem do Grupo Comédia Cearense, Direção de Haroldo Serra, no Teatro Móvel, em 1979.



**ANTONIETA
NORONHA
E ARNALDO
MATOS NA
PEÇA CALU,
DE CARLOS
CÂMARA, NO
TEATRO MÓVEL,
EM 1981**

Data(s): 04 de outubro de 1981

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 14,3 cm x 8,9 cm

Âmbito e conteúdo: Atores Antonieta Noronha e Arnaldo Matos em cena na peça "Calu", de Carlos Câmara, montagem realizada nos anos 1979, 1980 e 1981, produção da Comédia Cearense, no Teatro Móvel.



**RICARDO
GUILHERME
E CLÓVIS
MATIAS EM AS
AVENTURAS
DE PEDRO
MALAZARTES,
EM 1981**

Data(s): 1981

Dimensão e suporte:

Fotografia com
dimensão de 12,5 cm
x 8,9 cm

Âmbito e conteúdo:

Peça "As aventuras
de Pedro Malazartes",
com texto de João
Bittencourt e direção
de Ricardo Guilherme,
de 1981.



**ÚLTIMA
APARIÇÃO
PÚBLICA
DE CLÓVIS
MATIAS, EM
1996**

Data(s): 1996

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 21,4 cm x 15,1 cm

Âmbito e conteúdo: Trata-se da última aparição pública de Clóvis Matias, em 1996, em solenidade realizada na sede da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza (Funcet), na qual o ator recebe das mãos de Ricardo Guilherme uma placa de homenagem prestada pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.



**VALÉRIA
ALBUQUERQUE
E SOLANGE
TEIXEIRA, NA
PEÇA AS ANJAS,
EM 1997**

Data(s): 1997

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 11,8 cm x 17,8 cm

Âmbito e conteúdo: Atrizes Valéria Albuquerque e Solange Teixeira na peça "As Anjas".



AS ANJAS

Texto de Uéilton Rocon

Direção de Ricardo Bessa

Produção do grupo Mirante

Ano 1997

No Teatro do Ibeu-Aldeota

**JANE
AZEREDO, ELVA
ELIZABETH,
MICHELE
FONTENELE,
VALÉRIA
ALBUQUERQUE
E SOLANGE
TEIXEIRA, NA
PEÇA AS ANJAS**

Data(s): 1997

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 15,2 cm x 10,2 cm

Âmbito e conteúdo: Atrizes Jane Azeredo, Elva Elizabeth, Michele Fontenele, Valéria Albuquerque e Solange Teixeira, encenando a peça "As Anjas".



AS ANJAS

Texto de Uéilton
Rocon

Direção de Ricardo
Bessa

Produção do grupo
Mirante

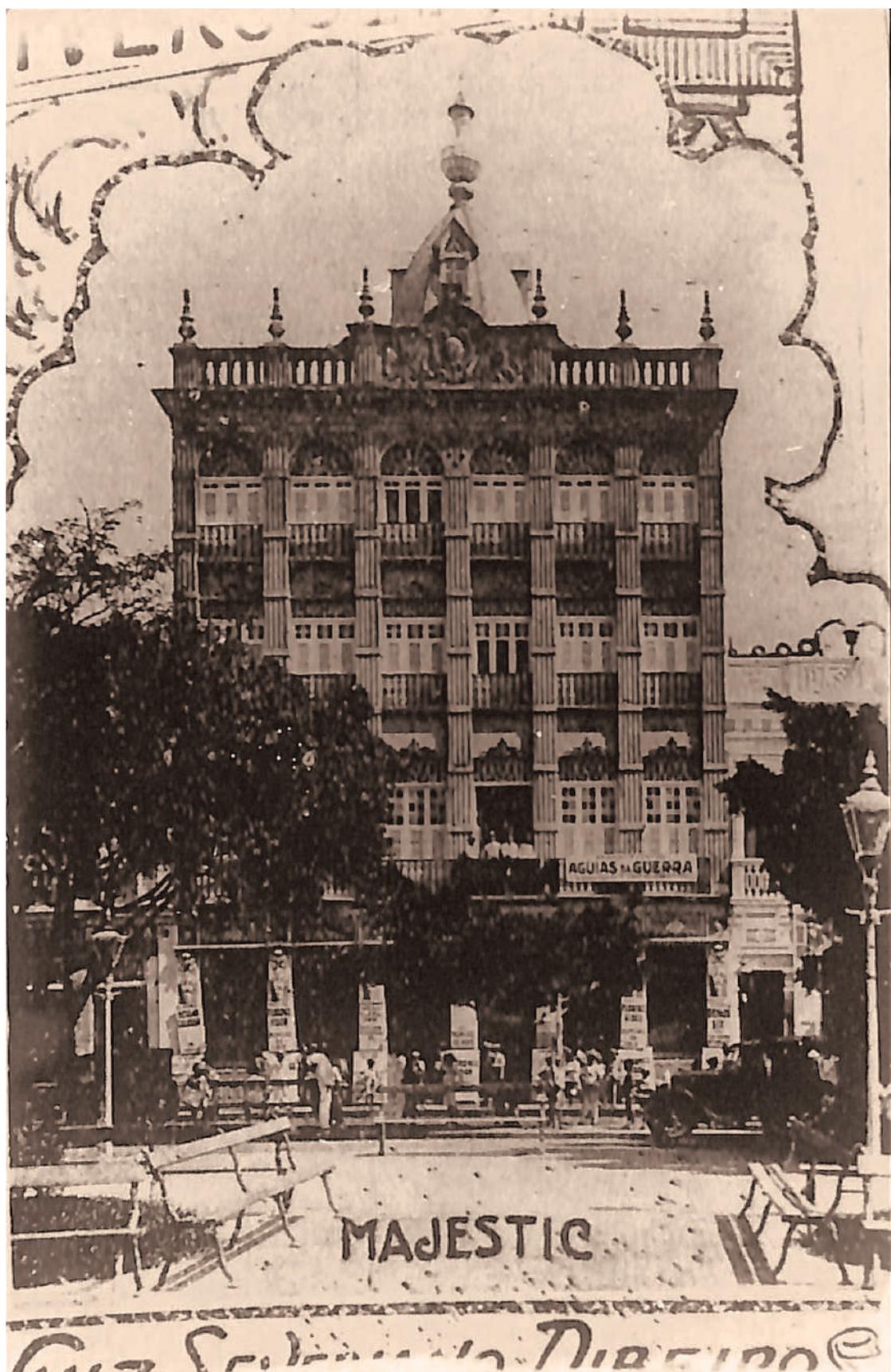
Ano 1997

CINETEATRO MAJESTIC

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 8,9 cm x 13,9 cm

Âmbito e conteúdo: O Cine Theatro Majestic Palace (Cine Majestic) foi inaugurado em 14 de julho de 1917, na Praça do Ferreira. Construído por Plácido Carvalho, era o mais luxuoso salão da época e em imponente prédio. Tinha 650 cadeiras no térreo, nos dois andares onde ficavam os camarotes e na geral. Tinha uma estrutura toda em ferro como o Theatro José de Alencar. Foi desativado em 1969 devido a um grande incêndio que destruiu totalmente a sala de projeção.



**TEATRO SÃO
JOSÉ, NOS
ANOS 1950**

Data(s): anos 1950

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 32,8 cm x 19,8 cm

Âmbito e conteúdo: A foto retrata o espaço interno do Teatro São José, nos anos 1950, no qual o espaço da plateia se encontra lotado de pessoas de diversas idades, as quais olham atentamente para a frente.



**TEATRO
SÃO JOSÉ
(INTERIOR)**



Data(s): s/d

Dimensão e suporte:

Fotografia com
dimensão de 15,3 cm
x 10,2 cm

**FACHADA DO
TEATRO SÃO
JOSÉ E PRAÇA
DO CRISTO
REDENTOR**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte:
Fotografia com
dimensão de 15,3 cm
x 10,2 cm



INAUGURAÇÃO DO TEATRO DA EMCETUR, EM OUTUBRO DE 1974

Data(s): outubro de 1974

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 23 cm x 18,2

Âmbito e conteúdo: Inauguração do Teatro da Emcetur, em outubro de 1974, com apresentação do "Coral do Estado" e regência de Repejá Fermanian.



SÉRIE

**TEATRO
BRASILEIRO**

**IRACEMA DE
ALENCAR
(JOVEM)**

Data(s): s/d

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão de 10,6 cm x 15,7 cm

Âmbito e conteúdo: Atriz Iracema de Alencar, nome artístico de Ida Hermínia Kerber (Triunfo, 19 de abril de 1898 — Petrópolis, 7 de março de 1978). Ela foi uma atriz brasileira que atuou em teatro, cinema, televisão e rádio, fazendo várias radionovelas.



**IRACEMA DE
ALENCAR
(IDOSA)**



Data(s): s/d

Dimensão e suporte:

Fotografia com
dimensão de 12 cm x
18,3 cm

Âmbito e conteúdo:

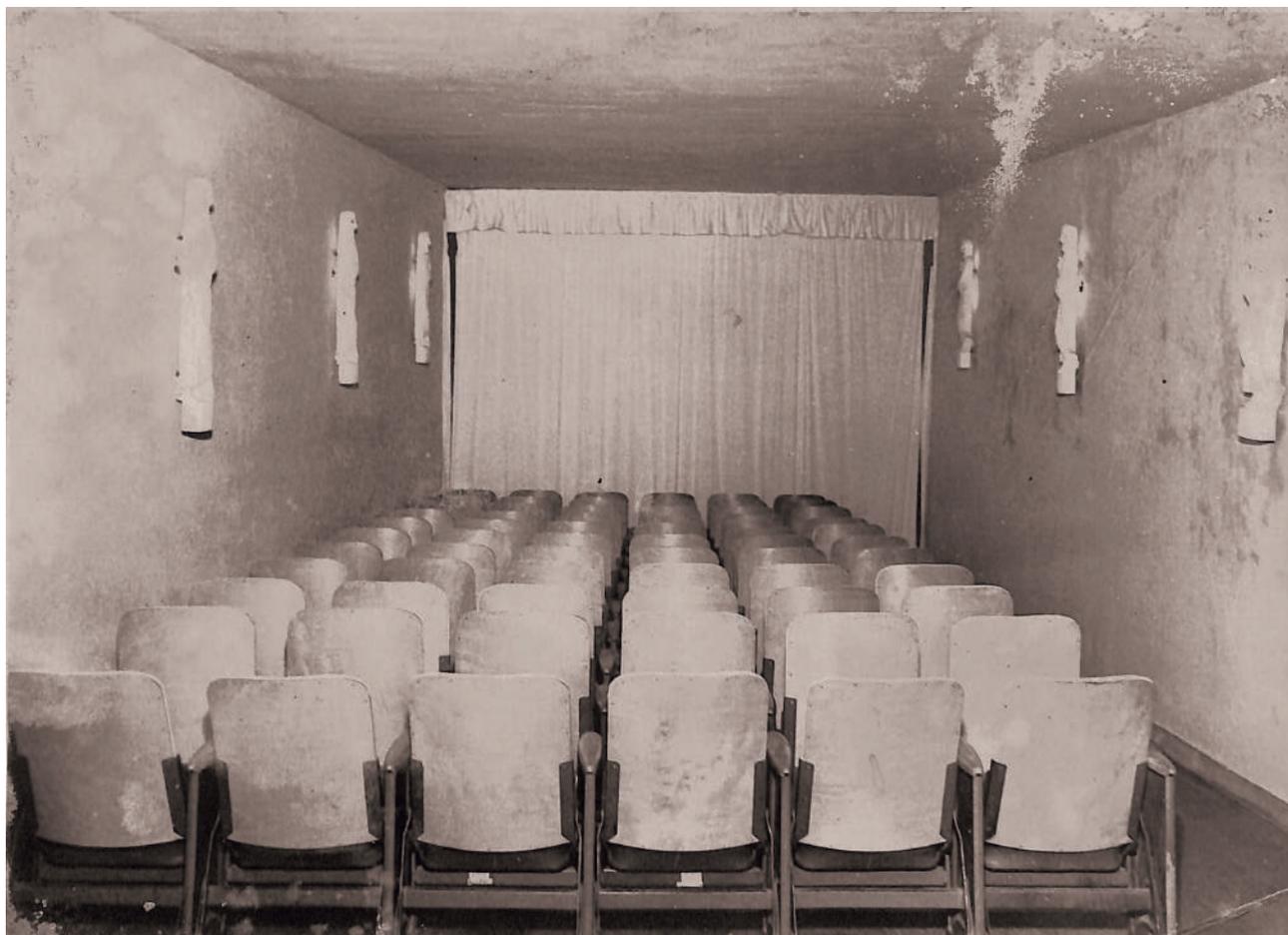
Atriz Iracema de Alencar, nome artístico de Ida Hermínia Kerber (Triunfo, 19 de abril de 1898 — Petrópolis, 7 de março de 1978). Ela foi uma atriz brasileira que atuou em teatro, cinema, televisão e rádio, fazendo várias radionovelas.

**TEATRO DUSE,
LOCALIZADO
NA CASA DE
PASCHOAL
CARLOS
MAGNO, NO RIO
DE JANEIRO,
ANOS 1950-
1960**

Data(s): anos 1950-1960

Dimensão e suporte: Fotografia com dimensão 23,2 cm x 17 cm

Âmbito e conteúdo: Teatro Duse, localizado na casa do teatrólogo Paschoal Carlos Magno, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. O local abrigou cursos de iniciação teatral e lançou vários autores brasileiros, como Antônio Calado e Rachel de Queiroz, além de centenas de atores e diretores de teatro, tais como Agildo Ribeiro e Consuelo Leandro. Um dos diretores do Teatro Duse entre 1954 e 1958, o ator, diretor e dramaturgo B. de Paiva se inspirou no formato e o reproduziu quando criou e dirigiu, a convite do então Reitor da Universidade Federal do Ceará Martins Filho, o Teatro Universitário da UFC, em 1965.



REALIZAÇÃO



APOIO

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI
ALDIR
BLANC



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



DOC TEA TRO RICAR GUI

ACERVO
ICA